

# ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO)

## Priorização da Acção da FAO em Moçambique 2007-2010

António Francisco  
5.02.2007  
Inhaca

Ajudar a Construir  
Um Moçambique  
sem Fome



# PRELIMINAR: Liderança e Gestão

Liderança não é o mesmo que gestão. A Gestão concentra-se no terreno: como melhor alcançar? Já a liderança concentra-se no top: O que é que eu quero alcançar?

A diferença entre liderança e gestão (administração ou direcção) pode ser melhor percebida se imaginarmos um grupo de trabalhadores abrindo passagem numa floresta cerrada. Eles são os produtores, os que resolvem os problemas que emergem. Por de trás deles estão os gestores, afiando os machados, delineando políticas e manuais de procedimentos, dinamizando a implementação dos planos, introduzindo novas tecnologias e definindo o calendário e coordenando as tarefas específicas dos trabalhadores.

Enquanto isso, o líder é aquele que sobe ao topo da árvore mais alta, observa o panorama e grita: “Estamos na mata e direcção errada!”

Como é que os operadores e gestores, inteiramente absorvidos no seu trabalho, geralmente respondem: “Cala-te! Nós estamos a progredir”.

No nosso quotidiano, muitas vezes ficamos tão absorvidos em desbravar o terreno que nem nos apercebemos que estamos na mata errada. E no ambiente de rápidas mudanças em que vivemos, os líderes tornaram-se mais cruciais do que nunca.

Cada vez precisamos mais de visão, ou seja orientação ou uma bússola (um conjunto de directrizes), do que propriamente de um mapa de estradas.

Geralmente não o que nos espera mais adiante, ou aquilo que iremos enfrentar; dependemos dos nossos sentidos em cada momento. Mas uma bússola interior sempre nos indicará a direcção (in Covey, 1998).

**“Management is doing things right; leadership is doing the right things (Peter Durcker and Warren Bennis).**

**Management is efficiency in climbing the ladder of success; leadership determines whether the ladder is leaning against the right wall (Covey, 1989: 101)**



# 1 - Introdução: Objectivo da Apresentação

Moçambique é um dos maiores beneficiários da assistência oficial ao desenvolvimento (ODA) em África e referência sobre as mudanças da arquitectura da ajuda internacional (acima de US\$ 1 b/ano em ODA desde 2000).

**Desde 2000 Moçambique tem sido, conjuntamente com a Tanzania e a Etiópia, um dos três países africanos que recebe mais de mil milhões de US\$ por ano em ODA desde 2000. A ODA recebida por Moçambique em 2004 rondou os 1,3 mil milhões de US\$, sendo \$544 milhões ajuda multilateral ( a IDA foi o maior doador, com uma média annual de \$187 milhões) e \$748 milhões de ajuda bilateral (15% dos EUA, a UE e os EUA forneceram cerca de \$123 milhões por ano). Em contra partida, o Foreign Direct Investment (FDI) líquido rondou os \$132 milhões.**

No contexto da ODA, a FAO é um interveniente com pequeno peso em Moçambique, 0,3%-0,6% da ajuda, dependendo do ano).

No âmbito do programa internacional da FAO, Moçambique é um dos maiores beneficiários da sua acção internacional.

Serão ainda precisos muitos anos para que a FAO possa declarar que a sua missão e mandato deixa de ser relevante para Moçambique. Isto só acontecerá, presumivelmente, quando a maioria dos moçambicanos passarem a desfrutar de segurança alimentar satisfatória, bom nível nutricional e bem-estar condigno.

Ora, este não é o caso em Moçambique, por ainda não imperam condições básicas para se poder dispensar o contributo de agências internacionais como a FAO:

**A maioria dos moçambicanos não desfruta de capacidade, efectivo e sustentável, para se livrar da fome e da pobreza extrema:**

**Entre 10 a 11 milhões de pessoas sobrevive com menos de 50 cêntimos do dólar**

**Um cidadão dos EUA consumo em produtos alimentares 10 cêntimos de cada dólar, ficando os restantes 90 Cent para o resto. Em Moçambique, na zona rural, entre 60-70% da renda familiar é gasta em alimentação.**

**A produtividade agrícola não parece estar registar progressos satisfatórios em Moçambique:**

**Em anos recentes o rendimento agrícola em Moçambique era um 1/3 inferior ao da ASS**

**A nutrição e a segurança alimentar não estão garantidas:**

**Existirem dados que sugerem que piorou em várias regiões, ao ponto de a média nacional poder ter piorado entre 1997 e 2003, ou pelo menos não melhorou.**

**Um suma, o acesso de todas as pessoas, em todos os momentos, a alimentos básicos necessários para uma vida activa e saudável não está garantido. Por isso, o motivo que levou à criação da FAO em 1945, continua inteiramente válido para países como Moçambique:**

**Ajudar a construir uma segurança alimentar efectiva (e uma produção agrícola viável) para as gerações actuais e futuras**

# Introdução: Motivação e Estrutura da Apresentação

Percebendo isto, o Representante Residente da FAO (RRFAO) em Moçambique promove a reflexão sobre como melhor

**identificar e definir as prioridades de acção da FAO-MOZ**

Esta apresentação insere-se nesse processo de reflexão, abordando quatro aspectos relevantes, na cadeia de definição de prioridades:

**Secção 1: Experiência da FAO-MOZ recente: 2001-2005**

**Secção 2: Contexto da FAO em duas dimensões:**

**Dimensão interna/internacional à organização da FAO, a ONU  
Situação e ambiente sócio-económico e institucional de  
Moçambique**

**Secção 3: Definição da Visão e Modelo de Prioridades**

**Secção 4: Especificação das prioridades para 2007-2010**

# Metodologia

Em que sectores é que a FAO concentrou a sua acção em 2001-2005?

Revisão da literatura

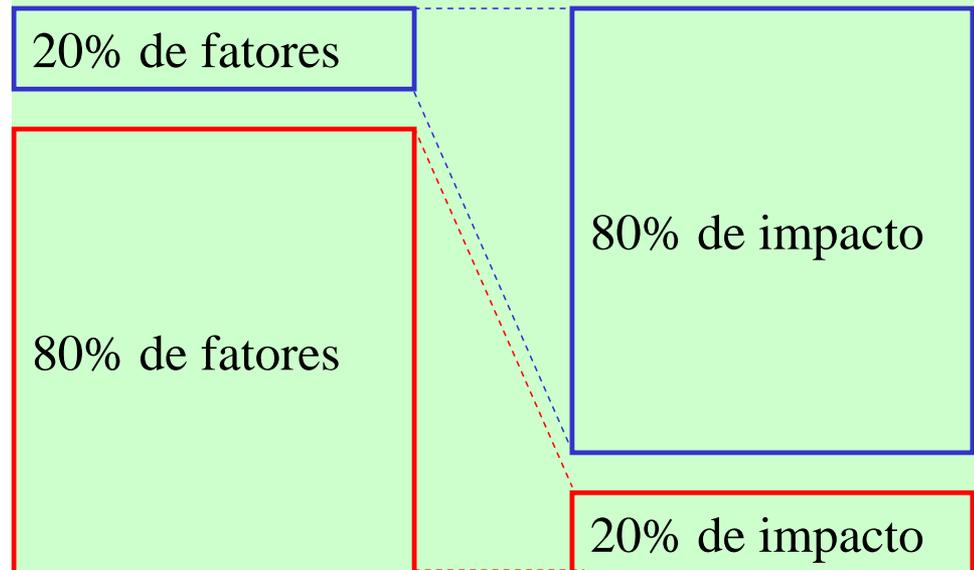
Entrevistas

Aplicação da Análise de Pareto, uma ferramenta básica na: i) identificação dos factores que mais contribuem para os resultados obtidos; e ii) ilustração gráfica da distribuição.

O Princípio de Pareto ou regra 80/20: **20% do que fazemos gera 80% dos resultados, enquanto os restantes 80% do nosso tempo e esforço produz 20% restantes.**

## Princípio de Pareto

Pouco “vitais” e muitos “triviais”



## ÍNDICE DA APRESENTAÇÃO

Parte	Slides
1	1-7 Introdução
2	8-20 Experiência de priorização recente da FAO
3	21 Contexto Geral da FAO 22-26 Dimensão interna e internacional 27-33 Dimensão nacional de Moçambique 34-35 Que perspectivas até 2025?
4	36 Áreas Prioritárias da Acção da FAO em Moçambique, 2007-10 36 Missão 37 Visão 38-39 Marco estratégico da FAO até 2015 40-41 Modelo sumário da priorização
5	42-47 Prioridades na eficácia 48-49 Prioridades na eficiência
6	50 Conclusão e recomendações

## 2 - Experiência Recente da FAO em Moçambique 2001-2005

Em 2001-2005 a FAO implementou 75 projectos em Moçambique, num valor total de cerca de \$ 35 milhões de \$USD. Os 75 projectos, envolvendo 158 serviços, incidiram em duas dezenas de sectores que se podem

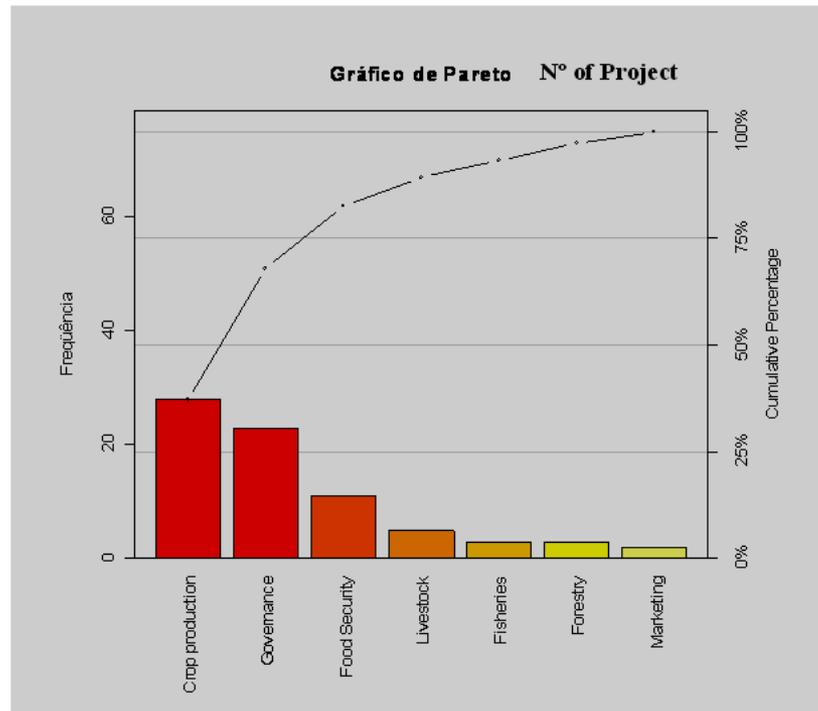
No período 2001-2005, os 75 projectos implementados pela FAO envolveram um total de 158 serviços, distribuídos segundo seis categorias na Tabela seguinte:

- 1) Policy assistance;
- 2) Capacity building;
- 3) Ppartnership;
- 4) Kowledge sharing;
- 5) Emergency; e
- 6) Resource mobilization.

## 2.2. Número de Projectos e Valor Dispendido por Sectores

**Figura 1: Projectos Implementados pela FAO em Moçambique, 2001-2005**

**Gráfico 1A: Distribuição dos 75 Projectos por Sector**

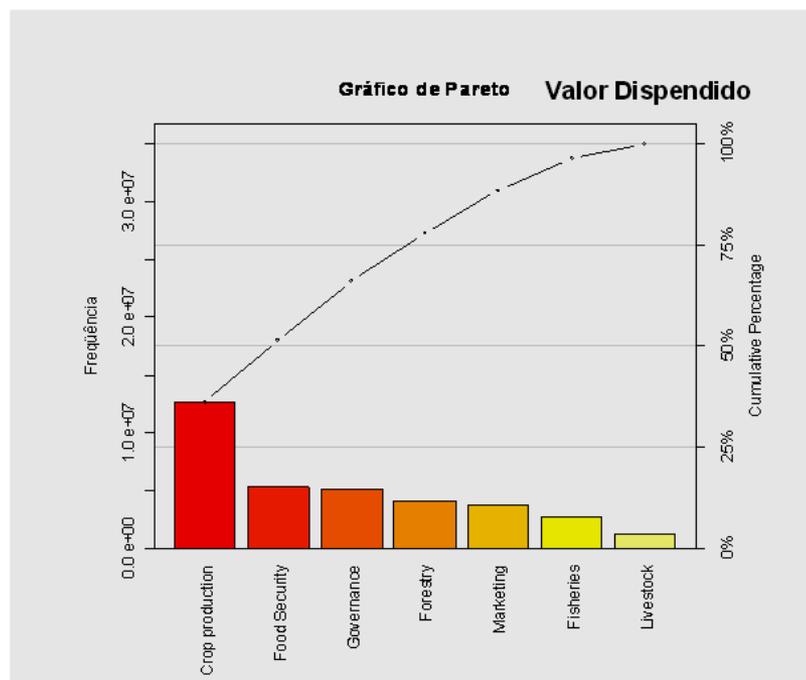


O Gráfico 1A revela que 83% dos 75 projectos implementados em 2001-2005 centram-se em três sectores:

Crop production (37%),  
Governance (31%) e  
Food security (15%).

## 2.3. Áreas Prioritárias por Projectos e Valor Dispendido

**Gráfico 1B: Distribuição do Valor dos Projectos por Sector**



O Gráfico 1B mostra que 80% dos \$ 35 milhões de USD dispendidos em 2001-2005 concentrou-se em quatro sectores:

Crop production (36%),  
Food security (15%),  
Governance (14,8%) e  
Forestry (11,7%).

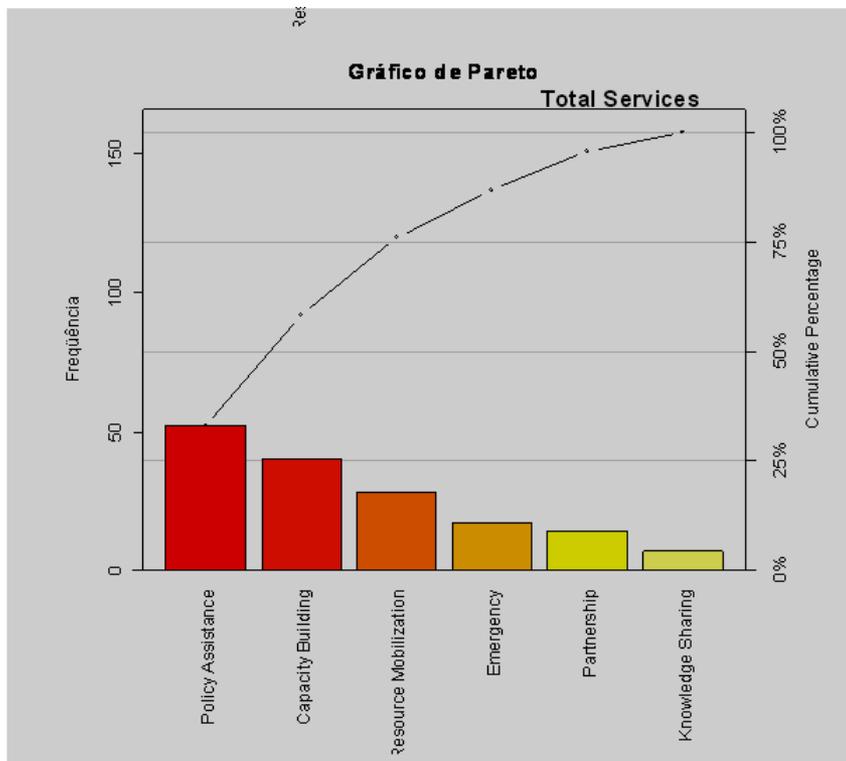
## 2.4. Serviços nos Projectos da FAO por Sectores

<b>Sector</b>	<b>Policy Assistance</b>	<b>Capacity Building</b>	<b>Partnership</b>	<b>Knowledge Sharing</b>	<b>Emergency</b>	<b>Resource Mobilization</b>
<b>Crop production &amp; protection</b>	11	11	3	3	13	6
<b>Marketing</b>	3	2	2			2
<b>Livestock</b>	7	7			2	1
<b>Forestry</b>	2	3	2	1		3
<b>Fisheries</b>	5	3	1		1	1
<b>Food Security</b>	5	3	3	2		2
<b>Governance</b>	19	11	3	1	1	13
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>40</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>28</b>

## 2.5. Serviços nos Projectos da FAO por Sectores

Figura 1: Projectos Implementados pela FAO em Moçambique, 2001-2005

Gráfico 2A: Distribuição de **Todos os Serviços** por Sectores



Segundo o Gráfico 2A, a distribuição dos cerca de 158 serviços em projectos da FAO é a seguinte:

33% - “policy assistance”

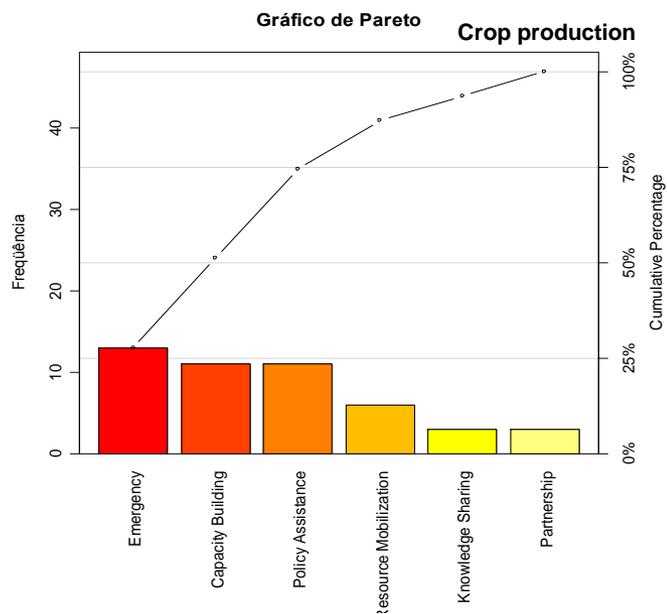
25% - “capacity building” e

18% - “resource mobilization”

## 2.6. Serviços nos Projectos da FAO por Sectores

Figura 1: Projectos Implementados pela FAO em Moçambique, 2001-2005

Gráfico 2B: Distribuição dos Serviços no Sector de “Crop production”



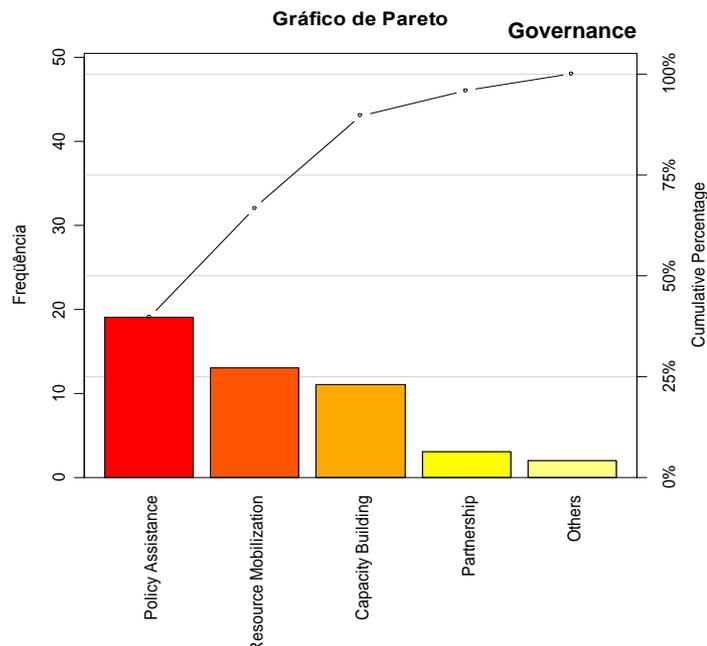
No Gráfico 2B, referente ao sector de “Crop production”, os três serviços principais são:

“Emergency” (28%),  
“Capacity building” (23,4%) e  
“Policy assistance” (23,4%).

## 2.8. Serviços nos Projectos da FAO por Sectores

Figura 1: Projectos Implementados pela FAO em Moçambique, 2001-2005

Gráfico 2C: Distribuição dos Serviços no Sector de “Governance”



O Gráfico 2C mostra que Governance mobilizou:

40% de serviços de “policy assistance”,

27% de “resource mobilization” e

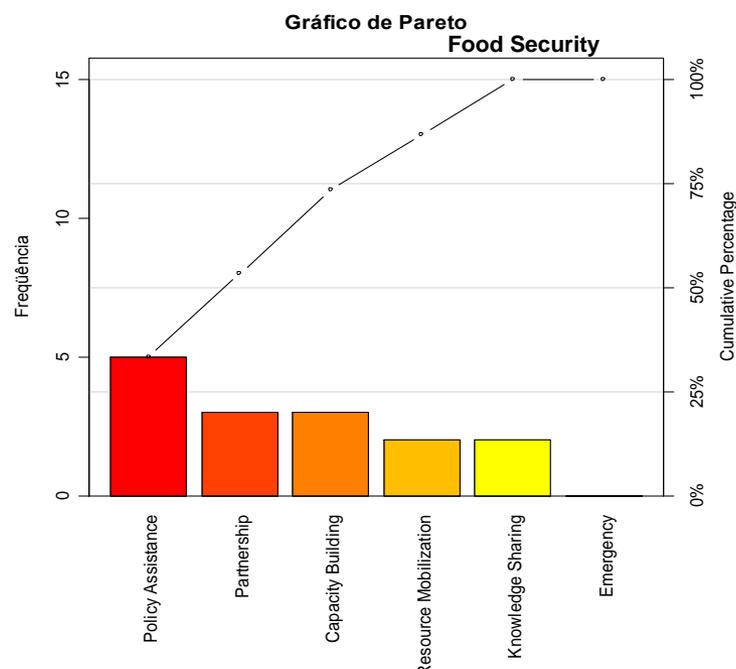
23% de “capacity building”.

Diferentemente do sector anterior, “crop production”, a “governance” não mobilizou serviços de “emergency”.

## 2.9. Serviços nos Projectos da FAO por Sectores

**Figura 1: Projectos Implementados pela FAO em Moçambique, 2001-2005**

**Gráfico 2D: Distribuição dos Serviços no Sector de “Food security”**



No Gráfico 2D, sobre os serviços no sector “food security”, tal como nos dois anteriores, também mobilizou:

1/3 dos serviços de “policy assistance”.  
À semelhança da “governance” não mobilizou serviços de “emergency”.

Os restantes serviços não apresentam diferenças significativas, sendo distribuídos pelas categorias:

partnership e capacity building  
(20% cada uma) e

“resource mobilization” e  
Knowledge sharing” com 13% cada uma

## 2.10. Resumo da Experiência Anterior de Priorização da FAO-MOZ

No período 2001-2005, a FAO implementou 75 projectos, no valor de cerca de 35 milhões, envolvendo 158 serviços distribuídos por duas dezenas de sectores, as quais foram agrupadas em sete grupos principais.

Cerca de 75% dos 75 projectos, em número e valor financeiro, centrou-se em:

1. “Crop production and protection” (incluindo projectos agrícolas, irrigação, questões fundiárias e legais sobre a terra, gestão dos recursos naturais, HIV/SIDA)
2. “Governance”, em número projectos, e
3. “food security”, mas em segundo lugar valor financeiro, sem grandes diferenças da anterior.

Os restantes 25% dos projectos centraram-se em Marketing, Livestock, Forestry, Fisheries.

Os 158 serviços em projectos da FAO distribuíram-se pelos seguintes tipos:

- 33% - “policy assistance”
- 25% - “capacity building” e
- 18% - “resource mobilization”

O “Executive Summary” do “Evaluation of FAO Cooperation in Mozambique 2001-2005”, conclui que a FAO tem concentrado os seus esforços em três áreas principais: “**land reform, food security, marketing**” (p. v).

## É MESMO?

Esta conclusão só em parte é confirmada pelos dados disponíveis, sobre número de projectos e valor dispendido, ou mesmo pelas avaliações anteriores, incluindo a Avaliação de 2006.

Tanto os documentos programáticos como os de monitoria e avaliação da acção da FAO-Moz não explicitam, de forma clara e satisfatória, as **definições operacionais das 20 rubricas usadas, âmbito e limites da sua cobertura.**

É muito difícil relacionar directamente os 20 sectores de acção, tanto com os 7 agrupamentos dos 20 sectores como os 6 agrupamento de serviços, apresentados na Tabela 2, página seguinte.

# RESUMO DA EXPERIÊNCIA PASSADA DE PRIORIZAÇÃO DA FAO EM MOÇAMBIQUE

Tabela 2: Distribuição Média Percentual da da Accção da FAO ( n° de Projectos e Valor dispendido), Avaliação200105

Sector		Áreas	Impacto Médio	Serviços					
				1	2	3	4	5	6
				Policy Assistanc	Capacity Building	Partnership	Knowledge Sharing	Emergency	Resource Mobilization
1	A	1. Crop production	37%						
2	A	2. Irrigation							
3	A	6. Land							
4	A	7. Natural resources Management							
5	A	19. HIV/AIDS							
6	B	4. Agricultural marketing and trade, agro-industries	7%						
7	B	5. Rural finance							
8	C	3. Livestock and animal health	5%						
9	D	8. Forestry	8%						
10	E	9. Marine fisheries and aquaculture	6%						
11	E	10. Freshwater aquaculture							
12	F	11. Food security and nutrition	15%						
13	F	12. Food and agricultural statistics							
14	G	13. Research and extension	23%						
15	G	14. Participation in rural development							
16	G	15. Education and communication for agriculture and							
17	G	16. Public sector reform							
18	G	17. Capacity building for emergency management							
19	G	18. Gender mainstreaming							
20	G	20. Multiple institutional partnerships							

100%

81%

No é imediatamente evidente que “land reform” tenha sido prioritária na categoria de “Crop production & protection”.

“Marketing” não parece ter merecer a prioridade alegada (2%).

“Food security & nutrition” aparece com um peso visível, mas não existem evidências que as áreas onde a FAO incidiu a acção são as que têm assegurado a melhoria da situação nutricional da população, onde de facto existem melhorias.

A FAO não é directamente, muito menos a única, responsável pela situação nutricional do País. Mas a questão nutricional deve ser o seu foco principal da acção em Moçambique. Na ausência de dados, para avaliar o contributo específico da FAO, fica a incerteza e, por isso, a dúvida quanto ao seu desempenho e impacto real em Moçambique.

O # 56 da Aval2001-05, enquanto considera que a FAO tem tido uma análise correcta e da situação do País e tem intervenções relevantes, nos problemas da agricultura e desenvolvimento rural, também admite que alguns doadores consideram **o programa da FAO muito amplo.**

# Em resumo, quais os aspectos da acção da FAO-Moz a Sublinhar?

## PROGRESSOS

# 56 A FAO-Moz tem feito análises correctas da realidade e tem intervenções relevantes, na agricultura e desenvolvimento rural.,

Fixação de programas de médio prazo na base da leitura criteriosa das metas da FAO, dos programas do governo e das opiniões gerais de analistas vários.

## FRAQUEZAS

O programa da FAO é muito amplo (#56)

A Solicitação de apoio ad hoc por entidades do Governo.

Parceria com a actores da sociedade civil (privados, academia e associações profissionais) muito fraca.

Acções específicas não são claramente avaliáveis em termos de resultados como:

1. **Eficácia dos outputs** – fazer as coisas certas: acrescentar valor e inovação
2. **Eficiência dos inputs** – fazer coisas de forma certa (transparente, responsável/ accountable)

# 3- Contexto Geral da FAO: Presente e Futuro

Se os critérios da acção (projectização e alocação financeira) não são eficazes e eficientes é preciso aprofundar este assunto, antes de pensar no futuro. Mas a despeito dos detalhes, o primeiro e último critério da missão da FAO até 2015 não pode ser esquecido: **ajudar Moçambique a reduzir a insegurança alimentar e a pobreza rural, centrando a sua acção na agricultura, silvicultura e piscicultura.**

A acção futura da FAO em Moçambique será determinada por pelo menos duas dimensões contextuais:

**Uma dimensão é sobre a situação institucional e sócio-económica de Moçambique.**

**A 2ª dimensão, de natureza organizacional e interna à própria ONU**, abrange conflitos importantes que as organizações intergovernamentais (OIGs) enfrentam, para se adaptarem à aceleração das mudanças que as rodeiam, no mundo actual. **Conflitos resultantes da disfuncionalidade e dessincronização entre as exigências da nova economia em rápido crescimento e a inércia das estruturas institucionais da velha sociedade.**

### **3.1 Funcionalidade e Sincronização Institucional: Qual o Ritmo de Mudança das OIGs nas Economias Avançadas?**

As duas dimensões contextuais, atrás identificadas, têm em comum um facto e um desafio muito importante:

Independentemente do estágio de desenvolvimento das nações, todos os países enfrentam actualmente um **conflito entre as exigências da nova economia em rápido crescimento e a inércia da estrutura institucional da velha sociedade.**

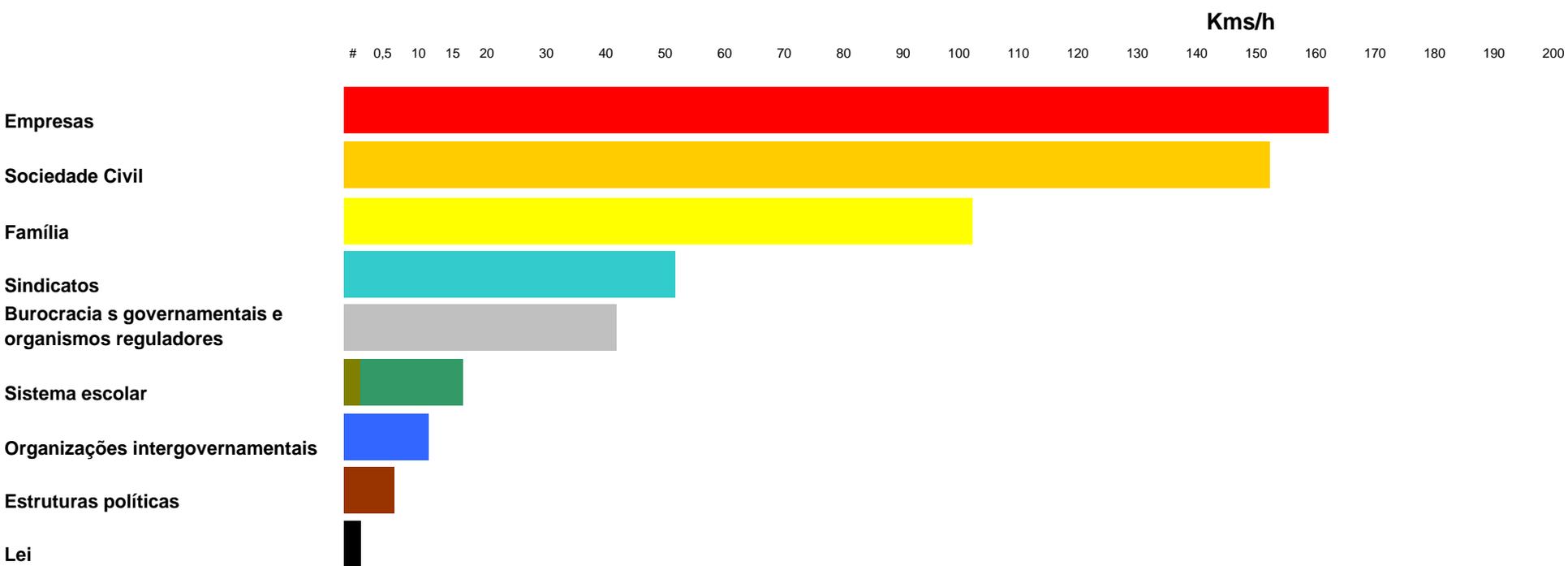
Os Alvin e Heidi Toffler, no livro **“A Revolução da Riqueza”** argumentam que as economias do mundo de hoje deverão futuramente enfrentar crises, com fortes implicações para os limites dos progressos económicos futuros.

**Será que a ONU já está a começar a reagir à crise com a reforma da ONE UN?**

Tais crises resultarão do “efeito de dessincronização” na forma como as sociedades gerem o tempo e, em particular, as mudanças económicas, tecnológicas e sociais.

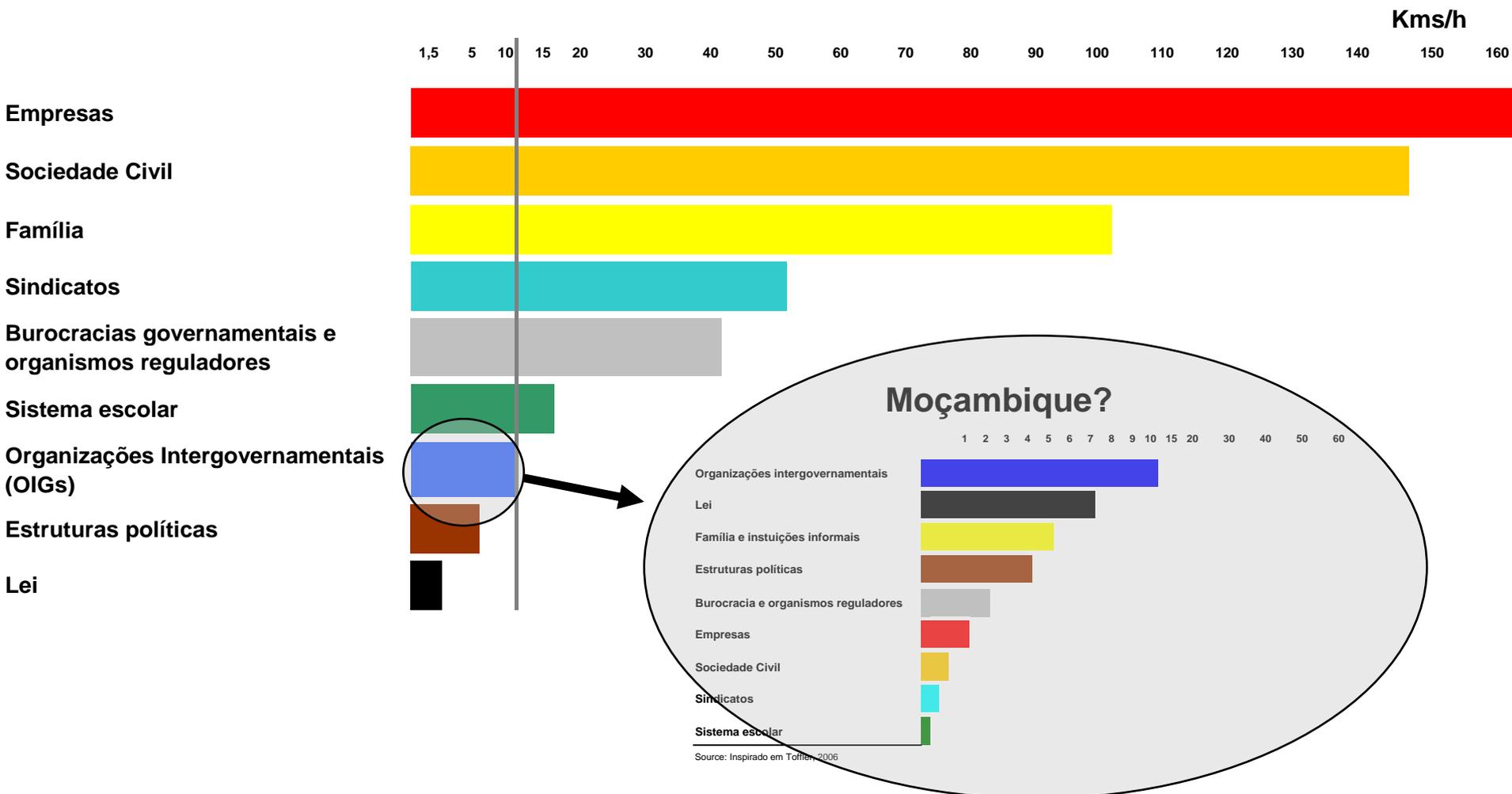
### 3.1.1 Funcionalidade e Sincronização Institucional no Processo de Mudanças: Qual o papel das OIGs?

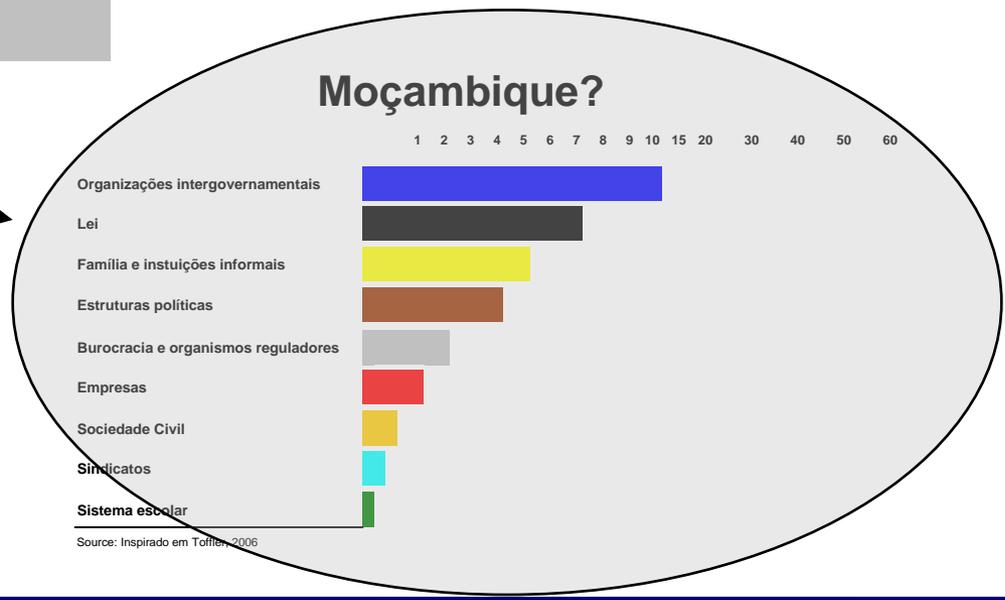
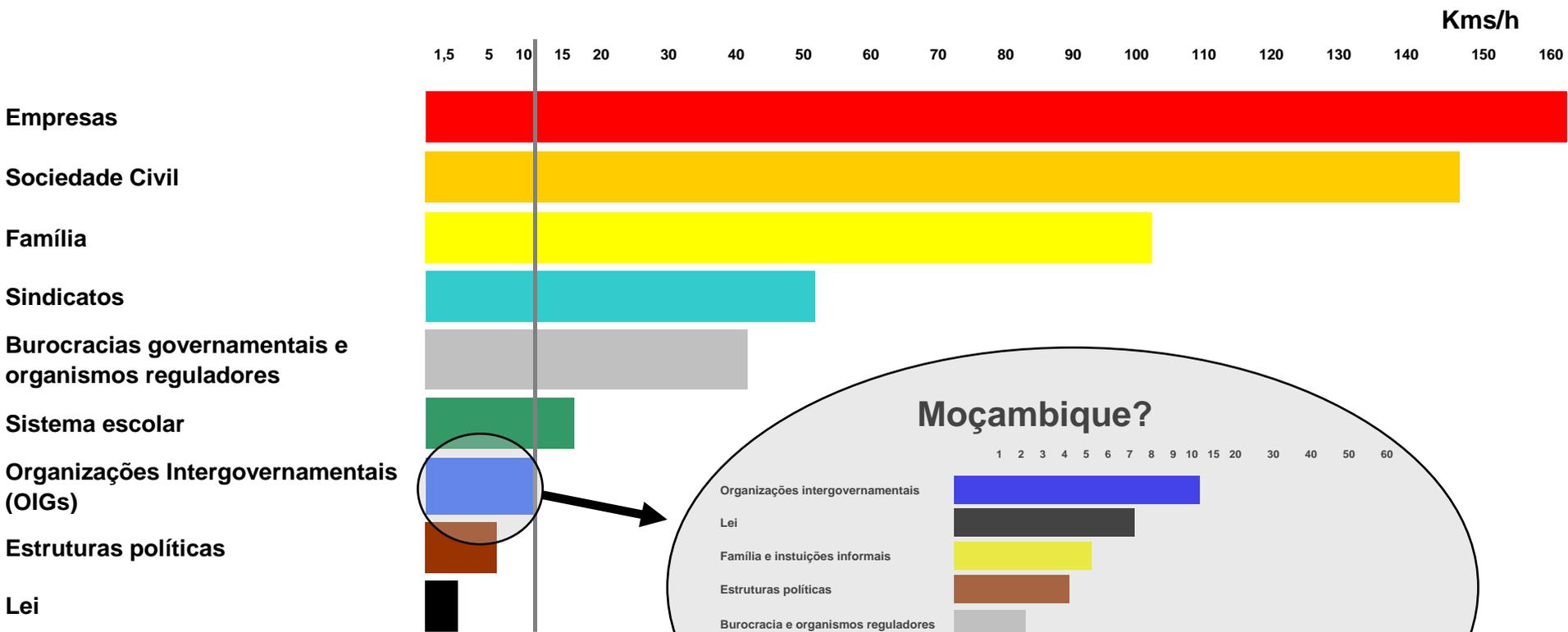
#### O Choque de Velocidades



Source: Toffler, 2006

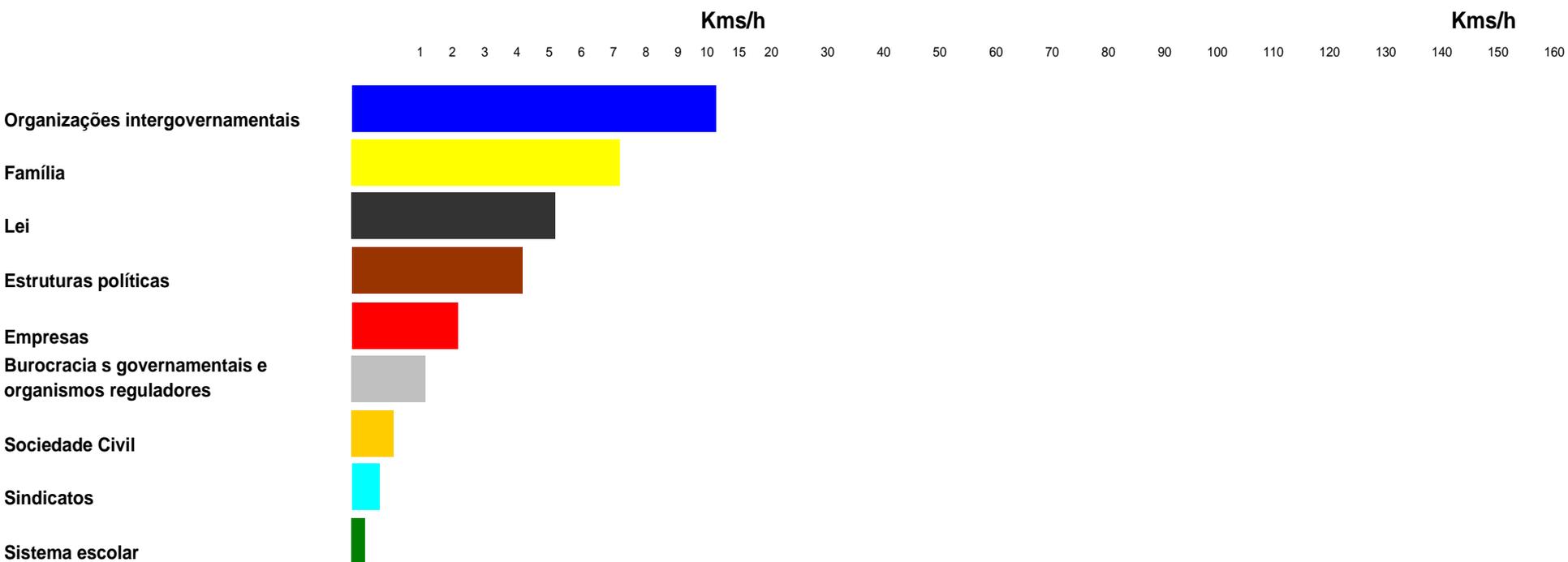
# Choque de Velocidades entre Instituições em Países de Economia Subdesenvolvidas como Moçambique?





# Funcionalidade e Sincronização Institucional: Qual o papel das OIGs como a FAO?

## O Choque de Velocidades nas Economias Subdesenvolvidas (ex. Moçambique)



Source: Inspirado em Toffler, 2006

## **Se o custo da mão-de-obra fosse a única, ou mesmo principal consideração da deslocalização do investimento, por que razão não estão em África todas as fábricas que agora estão na China?**

Em África, o interminável clima de violência e as guerras, bem como a instabilidade social e incerteza institucional, as infra-estruturas desajustadas, os estratosféricos níveis de corrupção, SIDA destruidora e os vergonhosos regimes políticos podem afastar investimentos significativos, independentemente dos níveis salariais vigentes.

Além disso, a teoria da corrida para a base no pressuposto que os trabalhadores sejam facilmente substituíveis, deixa de ser relevante à medida que se sobe na escala de competências de uma economia baseada no conhecimento, cujos componentes de criação de riqueza são:

**marketing, finanças, investigação, gestão comunicação, tecnologias de informação, relações entre os vendedores e distribuidores, cumprimento das normas, assuntos jurídicos e outros activos intangíveis.**

No mundo liderado pelas forças inovadoras iremos assistir cada vez menos interesse na corrida para a base (trabalhadores não qualificados) e a mais interesse na corrida para o topo (competências).

## ***3.2 Ambiente Institucional e Situação Socioeconómico em Moçambique***

Parte da estabilidade e perspectivas de desenvolvimento de Moçambique será determinada, directamente ou indirectamente, pelas regras de jogo na sua articulação com o Governo global (FMI, WB, UN, OMC, etc).

Para que os moçambicanos possam recolher e desfrutar dos melhores benefícios da integração da economia de Moçambique na economia mundial, a sociedade moçambicana terá de eliminar, substituir ou reestruturar radicalmente as suas instituições obsoletas. Mas terá também de evitar absorver, de forma inadequada, o tipo de instituições que em economia avançada se tornaram resistentes aos impulsionadores da mudança.

Aqui temos um enorme desafio em Moçambique:

Como tornar as forças motrizes do progresso (empresas, sociedade civil e famílias) em instituições de liderança na sociedade moçambicana.

### 3.2.1. Fragilidades do Balanço Socioeconómico: O alerta da Malnutrição!

Não obstante progressos socioeconómicos visíveis, desde que Moçambique pôs fim ao conflito armado, uma parte dos indicadores socioeconómicos mostra progressos, mas uma outra, muito significativa ainda, não deixa margem para dúvida que Moçambique continua um dos países mais pobres e não possui uma economia viável e sustentável.

Entre 1992 e 2004, o crescimento económico em Moçambique tornou-se um dos mais elevados no mundo, com uma média anual de 8%.

A percentagem de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza absoluta diminuiu de 69% em 1997 para 54% em 2003.

Prevalência de malnutrição nas crianças moçambicanas:

Malnutrição crónica (baixa altura para a idade) é muito elevada (41%),

Prevalência de baixo peso para a idade é 24%, e

Prevalência de crianças com peso insuficiente é elevada (14%).

O cenário de malnutrição é mais grave nas áreas rurais (46%) do que urbanas (29%), sendo mais pronunciada nas províncias de Niassa, Cabo Delgado, Tete, Inhambane e a Cidade de Maputo.

A prevalência de malnutrição crónica parece ter aumentado de 36% em 1997 para 41% em 2003. Mesmo que isto seja uma ilusão estatística, o que não há dúvida é que a malnutrição continua responsável por 50% dos óbitos entre crianças < de 5 anos de idade.

### 3.2.2. Fragilidades do Balanço Socioeconómico: O alerta da Malnutrição!

**Tabela 1: Evolução da Desnutrição Crónica e a Pobreza Absoluta entre 1997 e 2003 em Moçambique**

Ano	% de Desnutrição Crónica em crianças menores de 5 anos			% de pessoas que vivem em Pobreza Absoluta	
	1997*	2001	2003	1996/97	2002/2003
<b>Total em Moçambique</b>	35.9	43.8	41.0**	69.4	54.1
Niassa	54.6	41.1	47.0	70.6	52.1
Cabo Delgado	56.8	53.7	55.6	57.4	63.2
Nampula	38.4	49.1	42.1	68.9	52.6
Zambézia	36.9	61.6	47.3	68.1	44.6
Tete	45.7	44.5	45.6	82.3	59.8
Manica	40.5	40.1	39.0	62.6	43.6
Sofala	38.6	44.6	42.3	87.9	36.1
Inhambane	26.0	31.2	33.1	82.6	80.7
Gaza	30.0	35.4	33.6	64.6	60.1
Maputo Provincia	16.0	26.2	23.9	65.6	69.3
Maputo Cidade	21.5	19.9	20.6	47.8	53.6

Fonte: IAF, QUIBB e IDS

\* Desnutrição crónica em crianças menores de 3 anos

\*\* Segundo a projecção demográfica para 2003 são 1.281.817 de crianças



situação agrava-se



situação melhora significativamente (mais de 3 % de diferença)

### 3.2.3. A Agricultura Moçambicana Terá Algum Futuro?

#### Por enquanto não!

Agricultura contribuir com 30% para o PIB mas sua importância para a segurança alimentar e bem-estar da população moçambicana é muito maior;

O sustento de mais de 2/3 da população continua a depender directamente da agricultura, incluindo pecuária, pescas e silvicultura.

Em fins da década de 90, pela primeira vez em duas décadas, o país alcançou a auto-suficiência em cereais básicos.

#### **Estará isto assegurado?**

A ênfase na agricultura incide nas culturas alimentares (mais de 80% da área cultivada):

Cereais (milho, sorgum, arroz e millet) cobrem 46% da área,

Mandioca 17%

Feijão 11%

Oleaginosas 9%

Hortícolas 5%

Culturas de rendimento (cana de açúcar, algodão, chá, oleaginosas e tabaco) 6%

**A produtividade agrícola mantém-se estacionária e em níveis muito inferiores à média da região da África Austral (0,7-0,9 t/ha, contra 1,2 t/ha na região).**

**Dos 36 milhões de hectares de terra arável, e mais de 3 milhões potencialmente irrigáveis, só 5% são efectivamente utilizados produtivamente, e 0,13% são actualmente irrigados.**

**Estima-se que só 2% dos agricultores moçambicanos usam qualquer tipo de fertilizante, e talvez menos de 1% usem fertilizantes minerais.**

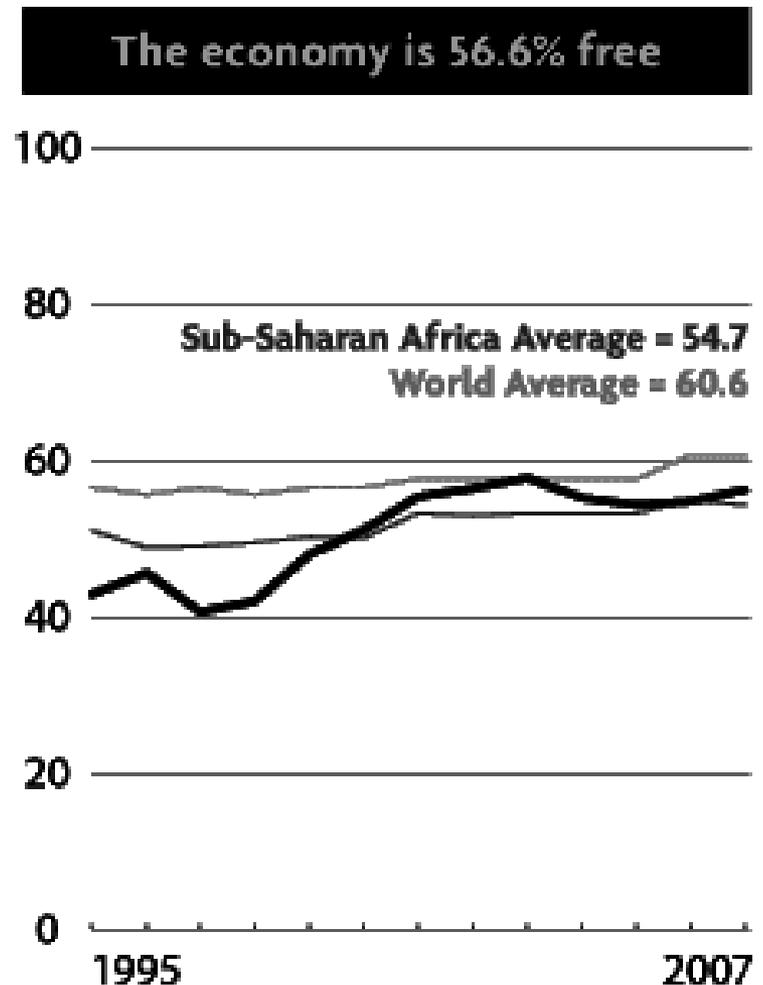
**Depois da malnutrição, a questão da agricultura e sua viabilidade e sustentabilidade, surge como o segundo factor mais importante, do ponto de vista da acção da FAO em Moçambique.**

## 3.2.4. Uma Economia Maioritariamente Controlada

Na recente avaliação do grau de liberdade económica mundial, envolvendo 157 países, Moçambique surge em 101ª posição, napesquisa "Index of Economic Freedom 2007".

O ILE de 2007 avalia a economia de Moçambique com 56,6% de liberdade económica (numa escala em que 100% representa liberdade económica ideal).

Isto é ligeiramente superior à média da região da África Sub-Sariana Moçambique com 54,7% (14ª posição entre 40 países), mas ainda inferior à média mundial de 60,6%.



## 3.2.5 Uma Economia Maioritariamente Controlada

Moçambique tem elevada:

Liberdade fiscal (85,5%), liberdade da intervenção do governo (86,2%) e liberdade monetária (75,8%). As despesas do Governo não são consideradas elevadas, e os negócios controlados pelo estado representa uma parte insignificante das receitas fiscais totais.

No entanto, Moçambique sofre da falta

Liberdade da corrupção (28%),

Fraca liberdade de direitos de propriedade (28%)

Liberdade laboral (48,2%),

Liberdade financeira (50%) e liberdade de investimento (50%). Abrir um negócio demora duas vezes e meia mais do que a média mundial (113 contra 48 dias) e o ambiente geral de regulação é sufocante e restritivo para novos negócios e investimentos. A maioria dos aspectos do mercado laboral é inflexível, desde o número de horas de trabalho permitidas por semana.

Abrir um negócio demora duas vezes e meia mais do que a média mundial (113 contra 48 dias) e o ambiente geral de regulação é sufocante e restritivo para novos negócios e investimentos. A maioria dos aspectos do mercado laboral é inflexível, desde o número de horas de trabalho permitidas por semana.

# Opinião Pública sobre a Hierarquia dos Principais Problemas no País

Gráfico 2 - Hierarquia dos principais problemas do país por área

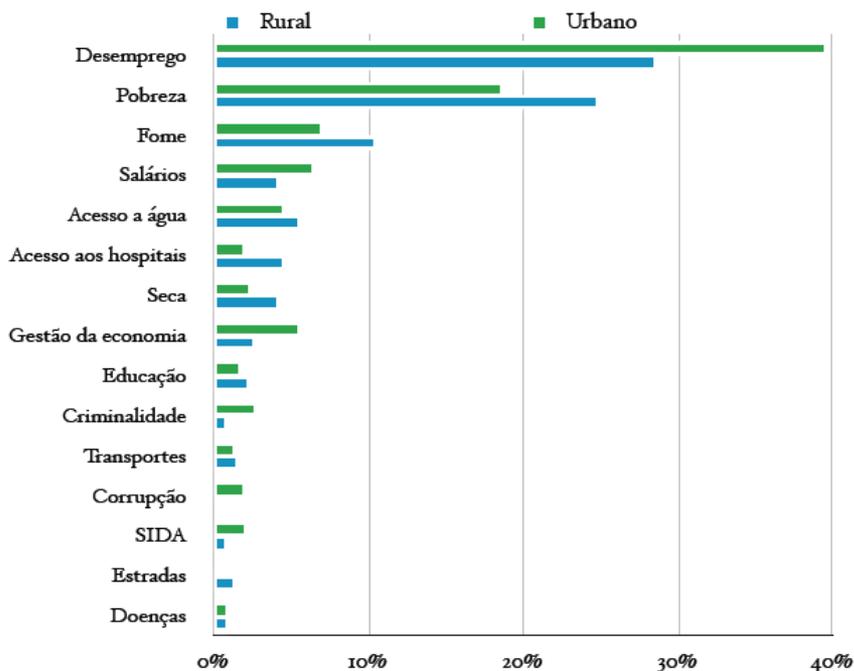
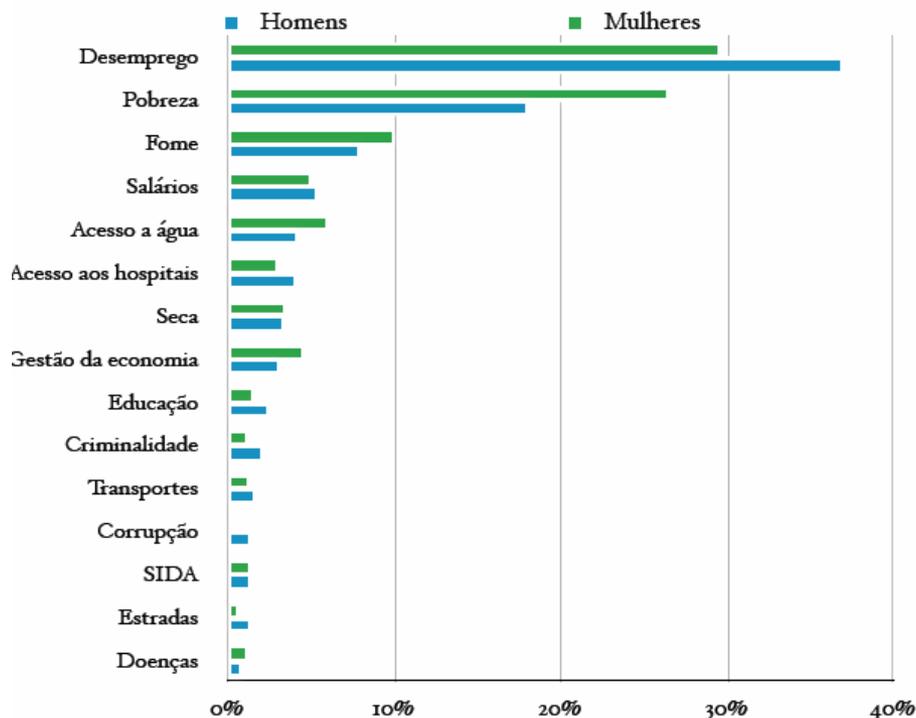
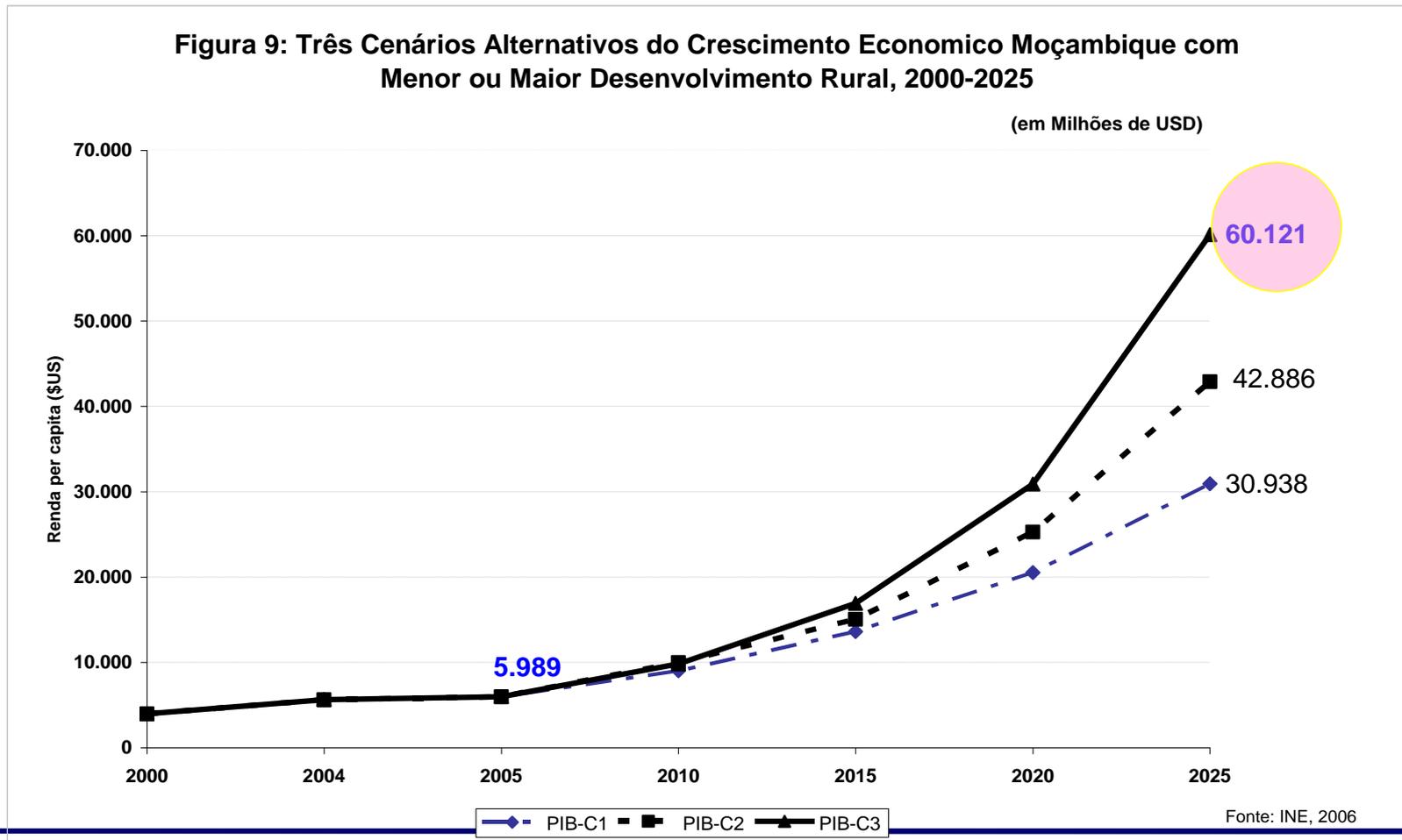


Gráfico 1 - Hierarquia dos principais problemas do país por sexo



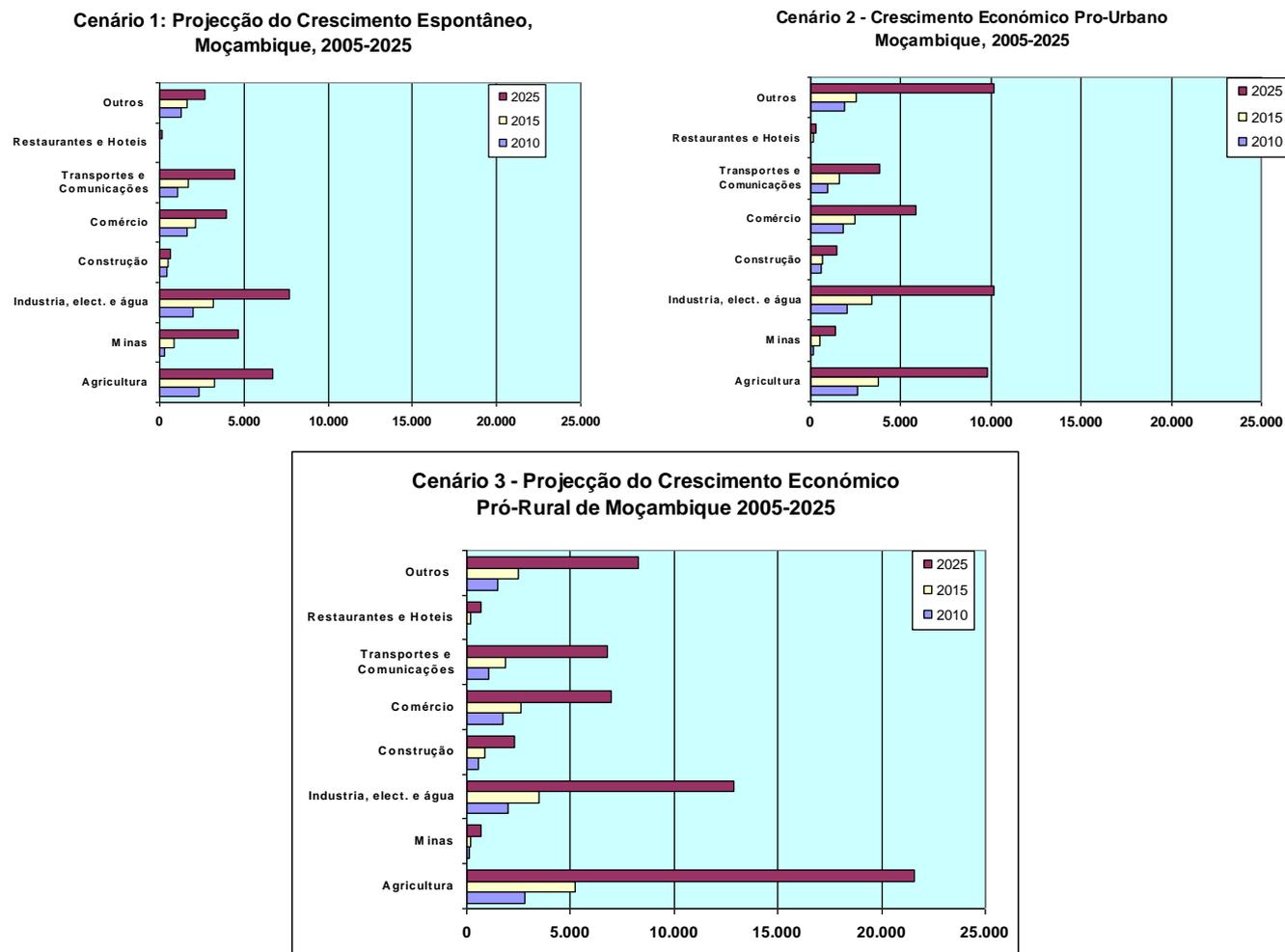
# Quadro Programático: Que Perspectivas Futuras? A visão da EDR

Se em 2025 a economia de Moçambique será uma economia de 30, 40 ou 60 mil milhões de USD, vai depender do menor ou maior sucesso na implementação da EDR



## 2 - Outra parte das Perspectivas Depende da Mudança do Padrão de Acumulação

### Figura 14: Comparação da Estrutura Económica dos Três Cenários Considerados



## 4. ÁREAS PRIORITÁRIAS DA ACÇÃO DA FAO EM MOÇAMBIQUE 2007-2010

### Missão da FAO em Moçambique

**Contribuir para que em Moçambique impere a segurança alimentar efectiva para a maioria das gerações presentes e futuras**

**Nos próximos 4-8 anos a FAO ajudará Moçambique a:**

- Reduzir a segurança alimentar e a pobreza rural;**
- Garantir um quadro normativo e regulador favorável para a alimentação e agricultura, pescas e silvicultura;**
- Garantir aumentos sustentáveis no fornecimento e disponibilidade de alimentos;**
- Conservar e fortalecer a base de recursos naturais; e**
- Gerar conhecimentos sobre a alimentação e agricultura, pescas e actividades florestais**

# Visão da FAO em Moçambique

**Responder sempre aos ideias e necessidades de Moçambique e ser reconhecida pela sua liderança, parceria e capacidade inovativa na criação de valor acrescentado com impacto na segurança alimentar da população moçambicana**

**Nos próximos 4-8 anos a FAO em Moçambique será:**

**Um centro de excelência e uma autoridade reconhecida no fornecimento de conhecimentos e assessoria na sua esfera de competência;**

**Um fornecedor eminente de capacidade inovadora e serviços multidisciplinares na sua área de competência;**

**Um parceiro activo, dentro e fora da ONU, z focalizado no desenvolvimento de capacidade de criação de valor acrescentado.**

**Uma organização bem administrada, eficiente e eficaz;**

**Um agente mobilizador de vontades e recursos internacionais para assistência a Moçambique, bem como um gestor exemplar dos recursos que lhe forem confiados; e**

**Um comunicador e defensor dinâmico da sua missão e visão e dos objectivos de desenvolvimento do seu parceiro, Moçambique.**

# O Marco Estratégico da FAO em Moçambique até 2015

As tendências demográficas e económicas previsíveis até 2015, “Quadro Estratégico para a FAO 2000-2015” (FAO, 1999), reflectem-se no caso de Moçambique nos seguintes termos:

A população deverá aumentar cerca de 4,5 milhões de pessoas 2015, Tendência de crescimento da economia de Moçambique, poderá manter-se elevada, mas o seu impacto na distribuição vai depender da estrutura do padrão de acumulação. Até 2025 o PIB de Moçambique poderá oscilar entre 30 e 60 mil milhões de USD, dependendo da dimensão da integração da economia rural.

A fome e subnutrição poderão ser atenuadas na próxima década, mas só se forem realizados grandes esforços na melhoria do fornecimento e distribuição de alimentos. Caso contrário, tal como até aqui, por volta de 2015 a subnutrição poderá afectar ainda 30% ou mais da população moçambicana.

Por volta de 2020 a população urbana já deverá superar a população rural.

A adopção de medidas específicas pode atenuar ou evitar alguns dos possíveis efeitos negativos das tendências atrás descritas, especialmente no que concerne às áreas relevantes do mandato da FAO:

**segurança alimentar, agricultura silvicultura e piscicultura**

# O Marco Estratégico da FAO até 2015

As três metas mundiais fixadas pela FAO até 2015 são inteiramente válidas e relevantes para Moçambique porque:

- 1. Parte significativa dos moçambicanos continua a não ter acesso, a todo o momento, a alimentos suficientes, nutricionalmente adequados;**
- 2. A contribuição da agricultura e do desenvolvimento rural, para o progresso socio-económico e o bem-estar dos moçambicanos, está longe de ser viabilizada e sustentável a longo prazo;**
- 3. conservação, melhoramento e utilização sustentável dos recursos naturais, com inclusão da terra, da água, bosques, pescas e recursos genéticos para a alimentação e agricultura não estão garantidas.**

# Quadro Sumário das Prioridades da FAO-MOz 2007-2010

## Proposta de Modelo de Priorização da Accção da FAO em Moçambique em 2007-2010

ÁREAS = (Sectores + Tema/Acção)					SERVIÇOS								
METAS DA FAO ATÉ 2015			Indicadores	Impacto Médio	EFICIÊNCIA (dos input no sistema organizativo - a FAO) - Fazer coisas bem ou maneira certa / To do things right								
					Nutrição	Produtividade	Policy Assistance	Capacity Building	Partnership	Knowledge Sharing	Emergency	Resource Mobilization	
1. Acesso a alimentos suficientes e benéficos para a redução da prevalência e incidência da desnutrição													
2. Aumento da contribuição da agricultura (incluindo piscicultura e silvicultura) e do desenvolvimento rural sustentável no progresso socioeconómico e bem-estar dos moçambicanos													
3. Conservação, melhoria e utilização sustentável dos recursos naturais, incluindo a terra, água, florestas e recursos genéticos para a alimentação e a agricultura			Conservação	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
ÁREAS	SECTOR	Temas e acção específica			0%								
EFICÁCIA (dos output da FAO) - Fazer as coisas certas / To do the right things	A	PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA - Promover a revolução verde em Moçambique, no espírito da Cimeira de Abuja de 2006	A1	Sementes melhoradas	1	0%							
			A2	Revitalização do solo com recursos e fertilizantes	2								
			A3	Terra (reforma para um uso viável e sustentável)	3								
			A4	Irrigação	4								
			A5	Pecuária (extensão a animais selvagens?)	5								
	B	MERCADO RURAL na sua ligação com o mercado nacional e internacional	B1	Transformação dos bio-combustíveis em âncora da produção agrícola	6	0%							
			B2	Consolidação do sistema de informação de mercados	7								
	C	SILVICULTURA: Promover parcerias efectivas privado-comunitárias no uso florestal	C1	Que parceria específica poderão gerar valor acrescentado? (e.g. Mussiro, Crocodilos)	8	0%							
	E	PISCICULTURA -	E1	Pesca marítima e em água doce	9	0%							
			E2	Que produto poderá gerar valor em acrescentado? Qual o nosso salmão?	10								
	F	PLANEAMENTO PARA O MERCADO E SOCIEADE (assuntos transversais)	F1	Implementação da EDR a nível provincial e distrital	11	0%							
			F2	HIV/SIDA (mitigação na questão alimentar)	12								
			F3	Questões de género nas diferentes áreas de acção	13								
			F4	Ciência, tecnologia e informação (educação rural)	14								
			F5	Calamidades (prevenção e gestão)	15								

**VALOR ACRESCENTADO**  
O critério de selecção dos serviços deve ser o seu contributo para a criação de valor acrescentado. Que serviços poderão contribuir para a criação de valor?

## Critérios de Identificação e Definição das Prioridades:

1. As prioridades são definidas em termos da eficácia e eficiência da realização da missão, visão e das 3 metas da FAO até 2015, aplicadas ao caso específico de Moçambique.
2. O desempenho (performance) da FAO é uma função de duas componentes do valor acrescentado à segurança alimentar no domínio da agricultura, silvicultura, piscicultura e respectivos mercados e outras relações sociais institucionais directamente relevantes.
  1. A componente ligada à **EFICÁCIA** dos 'outputs' (produtos/resultados):  
**To do the right things** - Quais são as coisas certas a fazer até 2010?  
**Que acções realizar?**  
**Eficácia diz respeito à LIDERANÇA: Fazer as coisas certas**  
**Em termos operacionais a área da eficácia é definida pelo sector e seus respectivos temas ou acções específicas.**
  2. A componente ligada à EFICIÊNCIA dos 'inputs' (insumos, recursos, esforços)  
**To do things right** – Como fazer as coisa bem e melhor até 2010?  
**Eficiência diz respeito à GESTÃO: Fazer as coisas bem e melhor.**  
**Em termos operacionais a eficiência é definida em torno dos serviços.**

## 4.5. PRIORIDADES NA ÁREA DA EFICÁCIA

### A – PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

ÁREA A: Diz respeito á produção e produtividade agrícola, envolvendo acções sobre:

A1 - Melhoria de sementes

A2- Revitalização do solo com recurso a fertilizantes

A3 - Uso e aproveitamento melhorado da terra, no sentido de viabilidade e sustentabilidade económica, dos direitos e do ambiente

A4 - Aumento do acesso à irrigação

A5 - Expansão da actividade pecuária a espécies selvagens

# A – PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

Promover a revolução verde em Moçambique no espírito da Cimentã de Abuja 2006, nomeadamente:

Contribuir para a inversão rápida da baixa produtividade agrícola e intensificar a melhoria da segurança alimentar em Moçambique

Eliminar todos custos fronteiriços (taxas e impostos) aplicados aos fertilizantes

Identificar os fertilizantes orgânicos e minerais como “mercadoria estratégica”

Aumentar até 2015 o uso de fertilizantes dos actuais 6kg para 50 kg

Reduzir os custos aquisição (procurement) de fertilizantes, eliminando qualquer taxas ou impostos ainda existentes.

Melhorar o processo de comercialização e distribuição de fertilizantes nas zonas rurais.

Prestar particular atenção às necessidades de fertilizantes especificamente da mulher e da juventude.

Melhoria das infra-estruturas, de transporte e armazenagem, de fertilizantes

Criação de facilidades de crédito especiais para fertilizantes

Utilização dos mecanismos regionais e internacionais disponíveis especificamente para o aumento do uso de fertilizantes.

Melhoria do sistema de informação e formação sobre a importância dos fertilizantes na revitalização dos solos do país.

Intensidade de Uso de Fertilizantes (Kg/há) por Países Africanos, 2002

< de 10		Entre 10-15		> 50	
S. Tomé & Príncipe	-	Zambia	12,39	South Africa	65,42
Angola	-	Botswana	12,43	Mauritius	250
Djibouti	-	Algeria	12,79	Egypt	437,52
Liberia	-	Senegal	13,61	<b>Total</b>	<b>752,94</b>
Eq. Guínea	-	Rwanda	13,71		
Central Africa Rep.	0,31	Ethiopia	15,10		
Namibia	0,37	Benin	18,76		
Burkina Faso	0,38	Kenya	31,03		
Somalia	0,48	Libya	34,10		
Sierra Leone	0,56	Zimbabwe	34,16		
Gabon	0,92	Lesotho	34,24		
Niger	1,11	Cote d'Ivoire	35,16		
Congo	1,24	Tunisia	36,81		
Congor RD	1,57	Swaziland	39,33		
Tanzania	1,79	Malawi	43,00		
Uganda	1,82	Morocco	47,52		
Burundi	2,58	<b>Total</b>	<b>434,14</b>		
Madagascar	3,09				
Gambia	3,20				
Guínea	3,56				
Comoros	3,75				
Sudan	4,28				
Chad	4,86				
Cape Verde	5,24				
Nigeria	5,50				
Cameron	5,86				
Mozambique	5,93				
Mauritania	5,94				
Togo	6,79				
Eritrea	7,35				
Ghana	7,42				
Guínea-Bissau	8,00				
Mali	9,01				
<b>Total</b>	<b>102,91</b>				

# B – MERCADO RURAL

ÁREA B: Mercado rural na sua ligação com o mercado nacional e internacional:

B1: Contribuir para a criação duma indústria moderna de bio-combustíveis que actue como âncora da produção agrícola alimentar (milho, soja, girassol, cana-de-açúcar, amendoim, etc.) com um duplo objectivo:

A redução da vulnerabilidade alimentar no país

Criação de fontes adicionais de rendimento dos agregados familiares rurais, através do excedente absorvido pelo sector de biocombustíveis de biomassa.

B2: Consolidação dos mercados rurais, pela melhoria do sistema de informação e dos intercâmbios comerciais locais (feiras)

# C – SILVICULTURA

ÁREA C: Promover parcerias efectivas privado-comunitárias no uso florestal

C1 – Que parcerias poderão, a curto ou médio prazo, gerar valor acrescentado

Mussiro?

Produção de crocodilos?

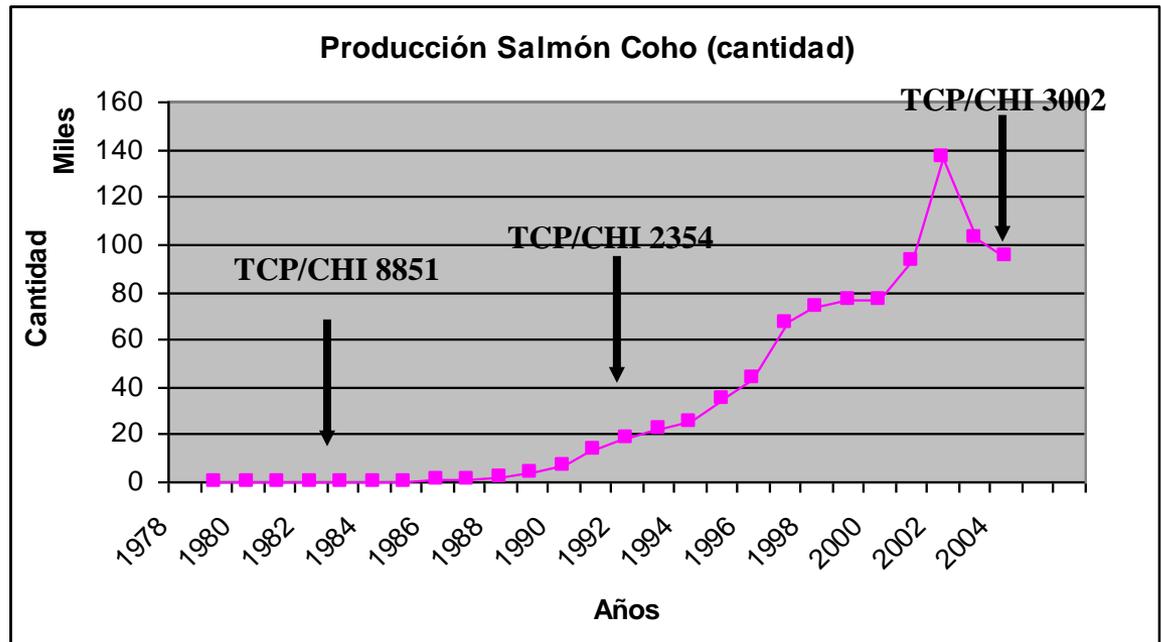
Identificar casos com perspectivas viáveis minimamente seguras

# D – PISCICULTURA

ÁREA D: Promover parcerias efectivas privado-comunitárias no uso florestal

D1 – Aumento da pesca sustentável marítima ou em água doce

D2 – Que produtos específicos poderão gerar valor acrescentado, à semelhança por exemplo do que aconteceu no Chile com o salmão?



# **E – PLANEAMENTO PARA O MERCADO E SOCIEDADE (Assuntos transversais)**

**ÁREA E: Promover parcerias efectivas privado-comunitárias no uso florestal**

**E1 – Implementação da EDR a nível provincial e distrital**

**E2 – HIV/SIDA em associação especificamente à mitigação associada à questão alimentar**

**E3 – Questões de género nos diferentes sectores e acções temáticas ou projectos específicos**

**E4 – Ciência, tecnologia, informação e educação rural**

**E5 – Prevenção e gestão de calamidades**

## 4.6. PRIORIDADES NA ÁREA DA EFIÊNCIA

### Como é que a FAO actua?

**Campanhas** (ODM, relatórios específicos, comércio internacional justo, empreendedorismo)

**Intercâmbios** (Projectando Moz no mundo, trazendo o mundo a Moz, posicionando Moz: identificando especialistas relevantes)

**Inovações** (atlas sobre situação nutricional distrital, implementando projectos, sistemas de monitoria e avaliação, formulação de projectos, procedimentos na área de compras e contratos)

**Desenvolvimento institucional** (a FAO é uma grande rede internacional de especialistas em produção alimentar sustentável, uma abertura para organismos nacionais)

**Gestão e redes de conhecimento** (criação de redes)

**Gestão de programas e projetos:** Políticas e mecanismos de segurança, modernização de organismos públicos relevantes, desenvolvimento sustentável)



## 5. Conclusões e Recomendações

Nesta apresentação propõe que a priorização da acção da FAO obedeça ao espírito da visão e missão pela FAO até 2015.

Propõe-se 5 áreas de acção relevantes para eficácia.

Uma vez aceite que coisas deve ser feito e onde, será preciso analisar se os 6 tipos de serviços até prestados são os melhores para gerar valor e realizar com sucesso o mandato da FAO em Moçambique.

Uma vez alcançado acordo quanto às áreas da eficácia e da eficiência, então, será pertinente concretizar os detalhes do plano e indicadores de monitoria e avaliação.